



## Inscrição de Projeto para a Competição de Inovação Regenerativa InnovaCities 2025

**Local:** Foz do Iguaçu – PR.

**Datas:** 15 a 17 de setembro de 2025.

**Data limite para as inscrições:** 31 de julho.

**1. Equipe (não existe um número mínimo de participantes). No caso de existirem mais de 3 membros favor adicionar novos campos com as informações sobre a Equipe).**

**Os participantes devem ter a idade mínima de 16 anos.**

### 1.1. Coordenador do projeto

**Nome:**

**Data de nascimento:**

**CPF:**

**E-mail:**

**Whatsapp:**

### 2. Escola/Empresa/Organização/Instituto:

**Nome:**

**CNPJ:**

**Estado/ Município:**

### 2. Projeto

**2.1. Nome do Projeto:**

**2.2. Descrição resumida do Projeto, Produto ou Negócio (máximo 500 palavras):**

**2.3. Categoria (favor reportar-se ao Anexos I e II deste documento para identificar a categoria com a qual o projeto tenha maior aderência:**

Sustentabilidade Urbana  Governança e Políticas Públicas Inclusivas  Cidades Resilientes  Diversidade e Tecnologia para a Equidade  Novos Sistemas Econômicos Regenerativos

|  |
|--|
| <b>2.4. Apresente claramente as principais inovações a serem desenvolvidas, em desenvolvimento, ou, desenvolvidas e aplicadas, fornecendo a análise do(s) impactos previstos ou gerados (comprovados) (não mais do que 500 palavras)</b> |
| <b>2.5. Indicadores-chave de desempenho para tecnologias essenciais ou tecnologias futuras (não mais que 1000 palavras)</b>  |
| <b>2.6. Pontos e características de inovação (máximo 800 palavras)</b>   |
| <b>2.7. Viabilidade de implementação e plano de implementação (não mais que 1.000 palavras)</b>  |
| <b>2.8. Significado e valor regenerativo (máximo 800 palavras)</b>   |
| <b>2.9. Links de acesso para Pitchdeck, vídeo, fotos e outros materiais de demonstração.</b>   |

### **3. Envio do formulário de inscrição**

Após o preenchimento do formulário, favor enviá-lo para o e-mail: [mariangela.abipir.ifa@gmail.com](mailto:mariangela.abipir.ifa@gmail.com) ou no caso de dúvidas sobre o preenchimento do formulário favor enviar uma mensagem para este mesmo endereço de e-mail.

### **4. Critérios de avaliação**

**4.1. Apresentação:** levará em consideração a previsão tecnológica (o quanto a solução está à frente do seu tempo), relevância socioambiental, apresentação da solução, e desempenho dos membros da Equipe.

**4.2. Demonstração do projeto, produto ou negócio (em vídeo e presencialmente):** qualidade do protótipo / projeto / produto / negócio e seu grau de desenvolvimento, grau de aplicabilidade prática na solução de desafios reais, qualidade da apresentação do vídeo ou presencialmente.



**4.3. Desempenho no questionamento dos Avaliadores:** demonstração do grau de inovação da solução, potencial de mercado, impacto, viabilidade, e desempenho da Equipe.

## **5. Premiações e divulgação dos vencedores**

Aos integrantes das Equipes que se classificarem nos 3 primeiros lugares de cada categoria serão entregues medalhas e certificados validados internacionalmente pela ABIPIR, BRICS Academy e IFIA.

Os projetos vencedores também serão alvo de ampla divulgação na mídia nacional e internacional por meio dos canais dos organizadores, como o website da IFIA (<https://ifia.com/latin-america/> ) e do BRICS Cooperation Hub (<https://www.brics-ch.org.br/> ) que possuem alcance para dezenas de países.

## **6. Diretrizes para a participação**

### **6.1. Aceitação das Normas e Resultados**

- O envio deste formulário pelo(a) Coordenador(a) do Projeto implica anuência total com as normas de seleção e julgamento estabelecidas pelo evento, bem como com os resultados divulgados pela Comissão Julgadora.
- Não caberá recurso ou questionamento após a divulgação dos resultados.

### **6.2. Tratamento de Dados (LGPD)**

- Os dados fornecidos serão utilizados exclusivamente para fins de avaliação e organização do evento, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei nº 13.709/2018).
- Ao se inscrever, o(a) responsável concorda com o armazenamento e processamento das informações fornecidas, respeitando os princípios de confidencialidade e finalidade legítima.

### **6.3. Divulgação Pública dos Projetos**

- Os projetos inscritos poderão ser apresentados publicamente em diferentes formatos (ex.: protótipos, vídeos, banners, apresentações, etc.).
- A Coordenação Geral do evento não se responsabiliza por eventuais cópias, reproduções não autorizadas ou uso indevido de projetos que não estejam devidamente protegidos por mecanismos de propriedade intelectual (patentes, marcas registradas ou direitos autorais).
- Recomenda-se que os participantes assegurem a proteção legal de suas criações antes da submissão.

#### 6.4. Responsabilidade do Coordenador do Projeto

- O(A) Coordenador(a) do Projeto declara estar ciente e de acordo com todas as condições acima, assumindo total responsabilidade pelas informações fornecidas e pela conformidade do projeto com as regras do evento.

**Ao enviar este formulário, você confirma que leu, compreendeu e aceita integralmente estas diretrizes.**

---

#### Nome e Assinatura do Coordenador do Projeto

**(Será aceita assinatura digital, preferencialmente pela plataforma Gov.br)**

#### ANEXO I – Descrição das categorias

|   | <b>Categorias</b>                                 | <b>Descrição</b>   |
|---|---|--|
| 1 | <b>Sustentabilidade Urbana</b>                    | Soluções inovadoras que promovam cidades carbono-zero, com gestão de resíduos eficaz, energias renováveis e qualidade ambiental. Considera-se a redução mensurável de emissões de CO <sub>2</sub> ou pegada ecológica, a eficiência no uso de recursos (água, energia, materiais), a contribuição para metas de sustentabilidade global (ODS/Agenda 2030), o uso de tecnologias disruptivas (ex.: IoT para monitoramento, IA para otimização), a escalabilidade e adaptabilidade a diferentes contextos urbanos, o plano de implementação claro e custo-benefício, parcerias com setores público/privado e engajamento comunitário, e modelo de negócio sustentável: |
| 2 | <b>Governança e Políticas Públicas Inclusivas</b> | Projetos que utilizem tecnologia para transparência, participação cidadã, inclusão digital e equidade social. Considera-se o impacto socioambiental, a promoção de inclusão (gênero, raça, PCDs) e redução de desigualdades, a melhoria na prestação   |

|          |   |   |
|----------|---|---|
|          |   | de serviços públicos (saúde, educação, mobilidade), mecanismos de participação cidadã (ex.: plataformas de decisão coletiva), a Inovação tecnológica, o uso de dados abertos, blockchain ou IA para tomada de decisão, a originalidade na aplicação tecnológica (ex.: gamificação para engajamento), a viabilidade, o alinhamento com marcos legais e políticas existentes, a capacidade de replicação em outras cidades, e a sustentabilidade financeira.  |
| <b>3</b> | <b>Cidades Resilientes</b>                      | Soluções para adaptação climática, resposta a crises (desastres naturais), saúde pública, coesão comunitária, acessibilidade. A resiliência, a preparação para emergências (ex.: sistemas de alerta precoce), a redução de vulnerabilidades sociais e infraestruturais, a inclusão de grupos minoritários e/ou marginalizados em estratégias de resiliência, a Inovação social, as metodologias participativas (ex.: laboratórios cidadãos), o uso criativo de tecnologias ou estratégias para mobilização comunitária, a viabilidade, as parcerias público-privadas, intersetoriais (governo, ONGs, academia). |
| <b>4</b> | <b>Diversidade e Tecnologia para a Equidade</b> | Soluções inovadoras que combatam discriminação, fomentem acessibilidade universal ou empoderem minorias. Considera-se a equidade, o impacto quantificável em grupos sub-representados (ex.: mulheres, LGBTQIA+, indígenas e estrangeiros), a acessibilidade (ex.: soluções para PCDs, idosos, baixa renda), a tecnologia inclusiva, o design universal ou tecnologias assistivas, a educação e capacitação de minorias, a Sustentabilidade, o engajamento contínuo com comunidades beneficiadas, os modelos de financiamento inclusivo.   |
| <b>5</b> | <b>Novos Sistemas Econômicos Regenerativos</b>  | Soluções inovadoras que desenvolvam modelos econômicos e negócios sustentáveis, circulares e regenerativos, promovendo a equidade econômica e a conservação de recursos. Essenciais para a construção de resiliência econômica e a sustentabilidade ambiental a longo prazo,  |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  | <p>desacoplando o crescimento econômico do esgotamento de recursos e da degradação ambiental. Visam beneficiar comunidades, preservar recursos naturais e fomentar um ciclo virtuoso de valorização e restauração.</p> |
|--|--|--|

## ANEXO II - Exemplos de inovações para cada uma das 05 categorias

Aqui estão 3 exemplos de soluções inovadoras para cada categoria da Competição BRICS de Inovações Tecnológicas, facilitando a identificação da categoria mais adequada para os projetos dos participantes.

Esses exemplos ajudam a contextualizar cada categoria e orientar os participantes na escolha adequada. Se um projeto combinar múltiplas categorias, vale priorizar a que melhor define sua inovação central.

### 1. Sustentabilidade Urbana

**1.1. Cidades-esponja (Sponge Cities):** cidades-esponja utilizam infraestrutura verde, como parques, jardins de chuva, telhados verdes e áreas alagáveis, para absorver e filtrar a água da chuva. Na China, cidades como Xangai e Wuhan foram redesenhadas para capturar até 70% da água da chuva, reduzindo enchentes, reabastecendo o lençol freático e melhorando a biodiversidade urbana. O aspecto regenerativo vai além de minimizar danos, restaurando a função ecológica natural do solo, aumentando áreas verdes e beneficiando o microclima local.

**1.2. Reflorestamento Urbano e Agricultura Regenerativa:** integração de árvores nativas, hortas urbanas e jardins comunitários que restauram a biodiversidade e melhoram o ciclo do carbono nas cidades. Em Medellín (Colômbia), o projeto "Corredores Verdes" plantou milhares de árvores e plantas nativas, criando corredores ecológicos que conectam parques e capturam CO<sub>2</sub>, além de reduzir a temperatura urbana. O aspecto regenerativo se direciona a recuperação de solos degradados e cria novos habitats, promovendo uma relação positiva entre natureza e cidade, indo além da neutralização de impactos.

**1.3. Edifícios vivos e bioarquitetura regenerativa:** construções que integram sistemas vivos, como paredes verdes, fachadas bioativas e materiais biodegradáveis, tornando os edifícios parte ativa do ecossistema urbano. O edifício "Bosco Verticale" (Milão, Itália) abriga mais de 900 árvores em suas varandas, filtrando poluentes, abrigando fauna, produzindo oxigênio e reduzindo a temperatura. O aspecto regenerativo considera edifícios que deixam de ser passivos



---

ou apenas "verdes" e passam a regenerar a qualidade do ar, do solo e da biodiversidade local.

Regeneração não é apenas evitar impacto, mas restaurar, revitalizar e criar condições para que a natureza e as cidades prosperem juntas.

## **2. Governança e Políticas Públicas Inclusivas**

**2.1. Orçamento Participativo Regenerativo:** ferramenta de governança onde a população decide diretamente como parte do orçamento público será investido, focando em iniciativas que não só atendem demandas sociais, mas também regeneram recursos naturais e fortalecem vínculos comunitários. Em Porto Alegre (Brasil), o orçamento participativo foi ampliado para incluir projetos de restauração de áreas verdes, infraestrutura ecológica e habitação social sustentável, levando a uma regeneração urbana que atende necessidades sociais e ambientais integradas. O aspecto regenerativo inclui diferentes grupos sociais na decisão, direcionando recursos para iniciativas que recuperam ecossistemas e estimulam justiça social.

**2.1. Conselhos Comunitários de Governança Regenerativa:** órgãos colegiados formados por moradores, especialistas, organizações e governo, responsáveis por tomar decisões colaborativas e regenerativas para bairros e cidades. Na Cidade do México, o programa de Conselhos Comunitários para Gestão da Água permitiu que comunidades locais participassem diretamente da gestão hídrica urbana, promovendo restauração de rios urbanos, proteção de nascentes e inclusão de povos originários nos processos decisórios. O aspecto regenerativo proporciona poder real à comunidade, restaurando sistemas naturais e fortalecendo o tecido social, respeitando saberes tradicionais.

### **2.3. Políticas Públicas de Direitos à Natureza e Justiça Ambiental Regenerativa:**

Leis e políticas que reconhecem a natureza como sujeito de direitos, garantindo comunidades historicamente excluídas como protagonistas na regeneração de territórios. No Equador (primeiro país a incluir direitos da natureza na Constituição), políticas públicas possibilitaram que comunidades indígenas liderassem projetos de restauração de florestas, proteção de nascentes e recuperação de ecossistemas degradados, promovendo inclusão e regeneração ambiental. O aspecto regenerativo

promove justiça ecológica aliada à justiça social, dando voz e recursos a quem mais depende e protege os bens naturais.

Inovação regenerativa em governança e políticas públicas inclui a população nos

---

processos, prioriza justiça social e ecológica, e regenera relações entre pessoas e natureza.

### 3. Cidades Resilientes

**3.1. Infraestrutura Verde para Resiliência Hídrica:** uso de parques alagáveis, lagos urbanos, telhados verdes e jardins de chuva integrados à cidade para lidar com enchentes, secas e promover a regeneração ambiental. Em Copenhague (Dinamarca), foram implementados parques multifuncionais que, em dias secos, funcionam como áreas de lazer, mas durante chuvas intensas, armazenam e drenam a água lentamente, prevenindo alagamentos e restaurando o ciclo hídrico natural. O aspecto regenerativo, além de reduzir riscos de desastres, produziu a regeneração da biodiversidade urbana e melhoram o microclima.

**3.2. Comunidades Energéticas Regenerativas e Descentralizadas:** bairros ou cooperativas urbanas que produzem, armazenam e compartilham energia renovável localmente, promovendo autonomia, justiça social e restauração ambiental. Freiburg (Alemanha), conhecida como “Eco-Cidade”, incentiva a instalação de painéis solares comunitários e tecnologias de armazenamento. Moradores geram sua própria energia, compartilham excedentes e reinvestem os lucros em projetos regenerativos locais, como reflorestamento urbano. O aspecto regenerativo do projeto reduz a dependência de grandes infraestruturas, revitaliza o tecido social e reinveste em restauração ambiental.

**3.3. Planos de Adaptação Climática Construídos com a Comunidade:** planos urbanos elaborados de forma colaborativa, com participação cidadã ativa, privilegiando soluções baseadas na natureza (por exemplo, plantio de corredores verdes) e fortalecendo a resiliência social. Nova York (EUA) desenvolveu o programa “Rebuild by Design” após o furacão Sandy, com envolvimento direto das comunidades na criação de projetos que restauram zonas costeiras, aumentam áreas verdes e incluem infraestruturas flexíveis e adaptáveis às mudanças climáticas. Quanto ao aspecto regenerativo, além de proteger áreas vulneráveis, os projetos restauram habitats naturais e dão voz às comunidades locais no processo de transformação da cidade.

Cidades resilientes com inovação regenerativa reconstróem ecossistemas urbanos, promovem inclusão social e aumentam a capacidade de resposta a crises ambientais, climáticas e sociais.

---

## 4. Diversidade e Tecnologia para Equidade

**4.1. Tecnologias de Dados Inclusivos para Mapeamento de Vulnerabilidades:** plataformas participativas que usam tecnologia para coletar e mapear dados de populações sub-representadas, incluindo aspectos de raça, gênero, renda e localização, para identificar necessidades reais e nortear políticas públicas regenerativas. O projeto “Mapa da Desigualdade”, em São Paulo, emprega dados abertos e colaboração cidadã para evidenciar desigualdades territoriais e propor intervenções urbanas que recuperem espaços degradados, priorizando comunidades vulneráveis. Pelo aspecto regenerativo, a tecnologia deixa de ser neutra e passa a reparar desigualdades históricas, estimulando transformações urbanas baseadas em justiça social.

**4.2. Educação e Capacitação Digital para Populações Diversas:** programas tecnológicos voltados para inclusão de grupos minorizados (mulheres, pessoas negras, comunidades indígenas), oferecendo formação em competências digitais, programação e inovação para criar novas lideranças e agentes de transformação. A iniciativa “Programaria” no Brasil, foca na ampliação do acesso de mulheres à tecnologia e programação, formando redes de apoio para criar projetos tecnológicos que resolvam problemas das próprias comunidades. Pelo aspecto regenerativo, além de combater desigualdades, multiplica oportunidades, dando voz para soluções emergentes vindas de grupos historicamente excluídos e promovendo diversidade no setor tecnológico.

**4.3. Plataformas de Economia Colaborativa Regenerativa:** ferramentas digitais que conectam pessoas de diferentes origens para compartilhar recursos, espaços, conhecimentos e serviços, promovendo inclusão econômica e regeneração urbana e social. O app “Banco Palmas Digital” (Ceará) é um banco comunitário digital que oferece microcrédito, carteira digital e *marketplace* para moradores da periferia, estimulando o empreendedorismo local, o consumo consciente e a regeneração de territórios de baixa renda por meio da circulação de riqueza local. O aspecto regenerativo apresenta a Tecnologia usada para fortalecer economias locais, reduzir exclusão financeira e restaurar a autonomia de comunidades vulneráveis.

A inovação regenerativa em Diversidade e Tecnologia para Equidade busca usar o potencial tecnológico para corrigir desigualdades, amplificar vozes diversas e criar sistemas urbanos mais incluídos e justos.

## 5. Novos Sistemas Econômicos Regenerativos

**5.1. Moedas Sociais e Bancos Comunitários Regenerativos:** sistemas

financeiros locais que criam moedas próprias ou bancos comunitários para estimular a economia local, apoiar pequenos negócios, promover inclusão financeira e reinvestir em projetos socioambientais regenerativos. O Banco Palmas em Fortaleza (CE) criou a moeda social “Palma” para ser usada em comércios da periferia e reinvestida em capacitação, infraestrutura verde, hortas urbanas e projetos ambientais no bairro. O aspecto regenerativo relaciona-se à circulação local de dinheiro, multiplica oportunidades, fortalece laços sociais e fomenta iniciativas que regeneram o território.

### **5.2. Cooperativas Regenerativas e Empresas de Propriedade Compartilhada:**

organizações econômicas geridas de forma coletiva, onde trabalhadores e comunidade decidem juntos sobre o uso dos lucros e dos recursos, sempre priorizando ações que restauram ambientes e promovem bem-estar social.

A cooperativa agroflorestal brasileira COOPERCUC (Bahia) reúne pequenos produtores de comunidades rurais para comercializar produtos agroecológicos e reinvestir em reflorestamento, sistemas agroflorestais e educação ambiental. O aspecto regenerativo promoveu a geração de renda sustentável, a valorização de saberes locais e a recuperação de áreas degradadas, promovendo uma produção econômica que cura o meio ambiente.

### **5.3. Empresas Regenerativas e Modelos de Economia Circular:**

empresas que vão além da sustentabilidade, desenhando produtos e processos para restaurar, renovar e regenerar o meio ambiente, adotando reaproveitamento de resíduos, uso de materiais naturais e processos de produção regenerativos. A empresa de design Bambutel (Brasil) utiliza bambu e resíduos locais para criar móveis e utensílios. O negócio reinveste parte do lucro em reflorestamento de bambuzais, capacita comunidades e devolve para o meio ambiente mais do que retira. O aspecto regenerativo apresenta a transformação de resíduos em recursos, gera impacto ambiental positivo e beneficia comunidades próximas, criando um ciclo virtuoso de abundância.

A inovação regenerativa em novos sistemas econômicos envolve: moedas e bancos comunitários que fazem a riqueza circular localmente e regeneram territórios; cooperativas e empresas de propriedade compartilhada focadas em agroecologia, reflorestamento e justiça social; e empresas de economia circular que devolvem mais ao ambiente e à sociedade do que retiram.